



Saragoça, 15 de outubro de 2023

Querida família teresiana:

É com alegria que me dirijo a vós neste dia tão especial em que celebramos e agradecemos pela vida de Santa Teresa de Jesus. Ela, uma mulher do século XVI que soube responder às exigências do seu tempo, resgatando o valor da amizade e da fraternidade como parte essencial da relação com Deus e com a humanidade, continua a inspirar hoje, talvez mais do que nunca, o nosso seguimento de Jesus e o nosso caminho como Igreja. Voltemos, hoje, o nosso olhar e o nosso coração para esta mestra de vida, para a amiga e companheira que, a partir da sua experiência pessoal e comunitária, continua a indicar-nos o caminho para o sonho de Deus: uma humanidade reconciliada e fraterna em que nos reconhecemos como uma só família.

Este ano celebramos a sua festa tendo como referência dois acontecimentos que nos interpelam enquanto família:

No passado dia 30 de setembro, terminou, em Tortosa, o XVIII Capítulo Geral da Companhia de Santa Teresa de Jesus. A experiência que vivemos, como comunidade aberta à escuta do Espírito e da realidade, confirmou-nos no convite a continuar a crescer numa nova consciência de identidade comunitária, conscientes de que no nosso mundo há uma crescente desvinculação, está a deteriorar-se o tecido comunitário, e, em muitas pessoas, está a debilitar-se o sentido e a possibilidade de pertença a uma comunidade. Queremos continuar a percorrer este caminho de conversão, baseado num estilo sinodal de viver e de nos relacionarmos, colaborando com os outros na busca do bem comum e na construção de uma cidadania global.

O segundo acontecimento que nos interpela é a celebração da primeira assembleia do Sínodo da Sinodalidade, que está a decorrer em Roma e para a qual o Papa convocou um grande número de participantes diversos e divergentes entre si, como expressão de uma Igreja que vive em seu interior as diferenças, polaridades e contradições da sociedade e que tem como missão reconciliá-las, favorecer a convivência pacífica e criativa e até celebrá-las na sua diversidade. Um acontecimento que nos diz que é possível escutar-nos e dialogar, mesmo entre pessoas que pensam de forma muito diferente, e que precisamos de nos abrir para acolher a diversidade e continuar a alargar a nossa tenda para que haja espaço para todos.

Perante este momento que vivemos da história da Igreja e da nossa família, deixemo-nos inspirar mais uma vez por Teresa de Jesus. Ela compreendeu que a sua melhor contribuição para a Igreja e para a sociedade do seu tempo era viver a sua identidade de amiga de Deus, a partir da qual era possível viver uma autêntica fraternidade. Com a reforma do Carmelo, Teresa pensou num novo modo de viver em comunidade, poderíamos dizer hoje, marcada por um estilo sinodal. Ela sempre procurou que as suas comunidades tivessem um número

reduzido de irmãs para favorecer uma relação próxima entre elas, tempos de partilha e de oração, a participação de todas não só para realizar as tarefas concretas do mosteiro, mas convencida de que a colaboração mútua fazia parte do apostolado de cada uma e a única forma de estabelecer relações baseadas na igualdade, no amor e no serviço: "*Aqui todas hão de SER AMIGAS, todas se hão de amar, todas se hão de ajudar*" (CP 4,7).

Além disso, esta vivência da fraternidade transcendeu os limites de cada convento, estreitando os laços fraternos e familiares entre todos os mosteiros e, mais ainda, obrigando-os a não ignorar os problemas do mundo mas que estivessem sempre presentes na mente, no coração e em suas orações.

[...] para isto vos juntou Ele aqui. Esta é a vossa vocação; estes hão-de ser os vossos negócios; estes hão-de ser os vossos desejos; aqui as vossas lágrimas; estas as vossas petições [...] O mundo está ardendo [...] e havemos de perder tempo com coisas que, se Deus no-las desse, teríamos porventura uma alma a menos no céu? Não, minhas irmãs, não é tempo de tratar com Deus negócios de pouca importância. (CP 1, 5)

A reforma que empreendeu foi-se alargando e abrindo a outros/as, com os quais teceu uma grande rede de relações entre amigos fortes de Deus. As suas cartas e longas conversas - hoje falaríamos de discernimentos comunitários - permitiram que a sua ação transformadora influenciasse, a seu tempo, no âmbito social e político para além do espaço comunitário de cada convento.

"Procurai amizade e trato com outras pessoas que tratem do mesmo. É coisa importantíssima, ainda que não seja senão ajudarem-se uns aos outros com suas orações, quanto mais que há muitos mais lucros! (V 7,20)

O Espírito impele-nos hoje, como fez com Teresa de Jesus no seu tempo, *a fazer o pouco que está em nós*, e a determinarmo-nos a assumir pessoal e co-responsavelmente o convite a tornar possível a fraternidade universal e a sinodalidade, colaborando com outros na tarefa de restaurar o tecido social para humanizar o nosso mundo.

Antes de terminar, quero convidar-vos a unirmo-nos em ação de graças pela celebração dos 150 anos de história do MTA. Há um ano que se preparam para esta celebração sob o lema "A nossa história torna-nos fortes". Rezemos para que a história que ainda fica por construir juntos esteja cheia de sonhos, de projectos de vida e de solidariedade que gerem esperança no próprio ambiente, que seja percorrida por homens e mulheres que tratam de amizade com Deus e, por isso, capazes de se darem generosamente no serviço aos outros.

Despeço-me com as palavras de Enrique de Ossó, *tenho feito companhia à vossa Compañía e partilho as mesmas alegrias e tristezas. Iniciemos esta nova etapa reconhecendo que caminhamos juntos/as, animando a esperança.*

Um grande abraço de irmã,



Ángela Cuadra Cuadra
Coordenadora Geral